

O jornal do Niassa

FAÍSCA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE

Propriedade: AMANHECER COOP, Jornalistas Associados. Edição 686

Lichinga, 17 de Abril de 2016. Preço: 15,00MT.

Cell 825280609 .E-mail: faisca.jornal@gmail.com

Av Julius Nyerere (Oficina Auto Garcia)

Nkwichi Lodge: Venceu a edição 2016 da African Responsible Tourism Award com a medalha de ouro.



Niassa tenta *agarrar* seu milho...



Os silos de Mangochi no Malawi

O grupo cívico de Saúde de Muembe entregou kits de biosegurança a cinco unidades sanitárias locais, Chuanjota, Ligogolo, Nzize, Longolela e Centro de Saude de Muembe sede



Em Muembe

Grupo cívico de Saúde entrega apoios

-Jornada de limpeza em Chuanjota

Suizane Rafael

O grupo cívico de Saúde em Muembe, procedeu a entrega de kits de biodiversidade aos Serviços Distritais de Saúde Mulher e Acção Social local.

São kits que vão ajudar na melhoria do atendimento hospitalar em cinco unidades, nomeadamente Centro de Saúde de Muembe sede, Chuanjota, Ligogolo, Nzize e Longolela.

A iniciativa esta enquadrada no âmbito do Projecto SAKSAN implementado neste Distrito pelo Fórum das Organizações Não Governamentais do Niassa (FONAGNI) e facilitado pela Concern Universal com financiamento do Banco Mundial.

A entrega destes kits surge na sequência da constatação da

Segundo o presidente do Grupo Cívico de Saúde de



Audição Pública de Saúde realizada em Muembe no ano passado.

Muembe, *“havia necessidade de alocar baldes de agua as unidades sanitárias, visto que os pacientes passavam carências para beber agua potável. Fizemos o possível junto dos nossos parceiros e conseguimos este apoio de baldes que vão ajudar a diminuir a carência”* disse Felismino Mabunda.

Os baldes entregues são estão protegidos com uma tampa, tem uma torneira e um banco para o seu suporte.

Com esta iniciativa, o Comité de Cogestão de Saúde de Muembe, espera contribuir para a



(Continua na pagina 3)

(Continuado da pagina 2)

prevenção de doenças diarreicas e uso de água potável nas comunidades.

Segundo o oficial de Governação na Concern Universal, Domingos Vidal, os apoios estão a ser enviados aos três Distritos onde o SAKSAN opera no Niassa, Muembe, Marrupa e Maua.

Um dos propósitos dos kits de biossegurança é despertar nas comunidades a prevenção de doenças diarreicas através do uso de boas praticas, como água potável e lavagem das mãos.

O Director Distrital de Saúde Mulher e Acção Social de Muembe, agradeceu a iniciativa e pediu para o Grupo Cívico e o Comité de Cogestão de Saúde trabalhem lado a lado com a sua instituição.

Jornada de limpeza em Chuanjota

Enquanto isso, o Grupo Cívico e o Comité de Cogestão de Chuanjota, procederam a limpeza do Centro de Saúde local.

A unidade sanitária encontrava-se cheia de capim e constituía um perigo para os utentes e profissionais de saúde.

A jornada de limpeza consistiu na capinagem, limpeza do interior do Centro de Saúde.

O presidente do Comité de Cogestão de Muembe, disse que a iniciativa ira continuar nos próximos meses de modo a dar outra imagem a infraestrutura.

Uma das funções do Grupo Cívico de Saúde e Comité de Cogestão é apoiar as unidades sanitárias na ligação com a comunidade.



SNJ completou 38 anos de existência

O Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ) a primeira organização profissional em Moçambique independente, completou 38 anos de existência no passado dia 11 deste mês.

São muitos anos de desafios que originaram o surgimento de SNJ, antes por e m Organização Nacional dos Jornalistas (ONJ).

O lema deste ano foi *“O Papel e o Lugar do Jornalista Moçambicano na Construção da Nação”* tendo em conta o papel desempenhado

pelos jornalistas no desenvolvimento do País.

No Niassa, os membros do SNJ foram saudar o governador da província, Arlindo Chilundo no seu gabinete de trabalho.

Em mensagem alusiva a data, o secretário do SNJ no Niassa, Martins Cumbane afirmou que é visível o crescimento da organização nos últimos anos.

De apenas 34 membros nos primórdios, hoje em dia o SNJ no Niassa conta com 74 membros espalhados pelos 16 Distritos do Niassa.

Cumbane disse por outro lado que os profissionais de comunicação devem privilegiar o

aprofundamento dos assuntos, rigor mesmo com as diversas dificuldades pelas quais passam no dia-a-dia.



Promover as potencialidades do Niassa

O governador da província do Niassa, Arlindo Chilundo, disse que os profissionais de comunicação social desta região devem promover as potencialidades da mesma.

Considerou importante o trabalho desenvolvido pelos órgãos de comunicação social espalhados no Niassa.

“Parabenizar o Sindicato pelos 38 anos que hoje dia, 11 de Abril comemoram sob o Lema “O Papel e o Lugar do Jornalista Moçambicano na Construção da Nação”

O Governo Provincial reconhece o valioso e inestimável

contributo dos profissionais da comunicação Social na Educação e formação da Sociedade Moçambicana em geral e dos Niassenses em Particular; Com os profissionais da comunicação do Niassa, as potencialidades e oportunidades de investimento da nossa Província são mais conhecidas além fronteiras;

Reconhecendo a grande influência dos órgãos da comunicação social gostaríamos de convidar os profissionais a envolverem de forma proativa, produzindo documentários, programas e reportagens sobre Potencialidades e Oportunidades específicas de investimento; O Combate das desistências escolares; O desencorajamento dos casamentos prematuros e a realização dos ritos de iniciação em pleno período lectivo; O combate da desnutrição crónica; As técnicas de produção agrícola para munir mais conhecimentos aos produtores”, disse Chilundo.

Por outro lado desafiou os jornalistas e técnicos a apostarem na especialização sobre diversos temas.

Em relação a boas relações que existem entre as instituições públicas e os media do Niassa, o governante afirmou que estas deverão continuar saudáveis.

“Portanto, encorajamos a especialização dos nossos profissionais da comunicação social; e o reforço de um jornalismo mais investigativo;

O Governo Provincial continuará com o interesse de manter uma colaboração salutar com os profissionais da comunicação social;

Aliás os profissionais são parceiros inseparáveis do Governo, por serem os multiplicadores da mensagem do Governo e através deles o Governo passa a conhecer

(Continua na pagina5)

(Continuado da pagina 4)

as grandes ansiedades da população;

Desta feita, dentro da disponibilidade financeira e da Lei, o Governo Provincial continuará a assegurar que os profissionais da comunicação social cumpram com a sua missão com a devida dignidade e isenção para o bem dos Niassenses”, terminou.

Faleceu delegado do ICS Niassa

O Instituto de Comunicação Social (ICS), delegação de Niassa, perdeu o seu delegado, Faustino Nhone, vítima de doença no passado dia 06 deste mês em Maputo.

Nhone veio ao Niassa em 2013, tendo contribuído para o crescimento das rádios



comunitárias do ICS nesta província.

Em reação a sua morte, vários colegas endereçaram mensagens de condolências.

Nas suas exéquias fúnebre, o Governo do Niassa foi representado pela Delegada da Radio Moçambique.

O governador do Niassa, Arlindo Chilundo também endereçou uma mensagem de condolências aos colegas e a família.

“Primeiro, lamentar o desaparecimento físico do Delegado do Instituto de Comunicação Social. Que para além de ser

Delegado foi um profissional da Comunicação social. Desta feita, o Governo Provincial reitera os seus pésamos”, disse Chilundo.

Manuel de Araújo enaltece o papel de D. Jaime Gonçalves na consolidação da Paz em Moçambique

O Presidente do Conselho Municipal de Quelimane, Manuel de Araújo, participou no último sábado (9 de Abril de 2016) na cidade da Beira, a capital da província central de Sofala, junto com varias personalidades da vida política, religiosa, académica, entre outras, nas cerimónias fúnebres de Dom Jaime Gonçalves, Bispo Emérito da Beira.

Falando aos órgãos de comunicação social, o autarca da cidade de Quelimane, desafiou as forças beligerantes a usarem o momento para declarar paz em Moçambique “A sua perda acontece num momento em que o país precisa dos seus ensinamentos, precisa da sua paciência, precisa da sua coragem ... neste momento de dor em que dizemos adeus cabe a cada um de nós e principalmente ao Presidente Nyusi e ao Presidente Dhlakama a encontrarem formas de sentar para restabelecer a paz no país, porque a melhor forma de o homenagear não é trazendo discursos políticos mas sim seguir os ensinamentos de Dom Jaime, promulgando a Paz, estas duas figuras poderiam ter aproveitado esta ocasião para declarar trégua em memória ao Bispo “- Disse.

Dom Jaime Gonçalves foi um dos negociadores do Acordo Geral de Paz, assinado em Roma, em 1992, marcando o final da guerra entre as forças da Frelimo e Renamo. Interventivo na cena política nacional, Dom Jaime Gonçalves registou em livro – A paz dos moçambicanos – a sua participação e visão sobre esse processo que resultou no fim do conflito armado de 16 anos. Arcebispo Emérito da Beira desde 2012, Dom Jaime Gonçalves foi bispo diocesano entre 1976 e 1984. Natural de Buzi, na província de Sofala, Dom Jaime Gonçalves completaria em Novembro 80 anos de idade.

Energia solar chega a Tumpué e Iaranca

A Localidade de Tumpue no Distrito de Marrupa conta com um sistema de energia solar. O projecto esta inserido no âmbito da eletrificação de 50 vilas através de sistemas solares em Moçambique, executado pelo Fundo Nacional de Energia (FUNAE) com apoio da Cooperação Portuguesa. A operar na sua fase inicial, o sistema fornece energia a varias casas, candeeiros públicos e instituições do Governo.

Iaranca também iluminada

Outro ponto do Distrito de Marrupa com energia solar é a Localidade de Iaranca.

Um sistema que fornece residências instituições publicas e cadeeiros públicos.

Assim esta zona do Niassa deixa de estar as escuras passando a usufruir dos beneficios da energia electrica.



Nkwichi lodge vence premio internacional

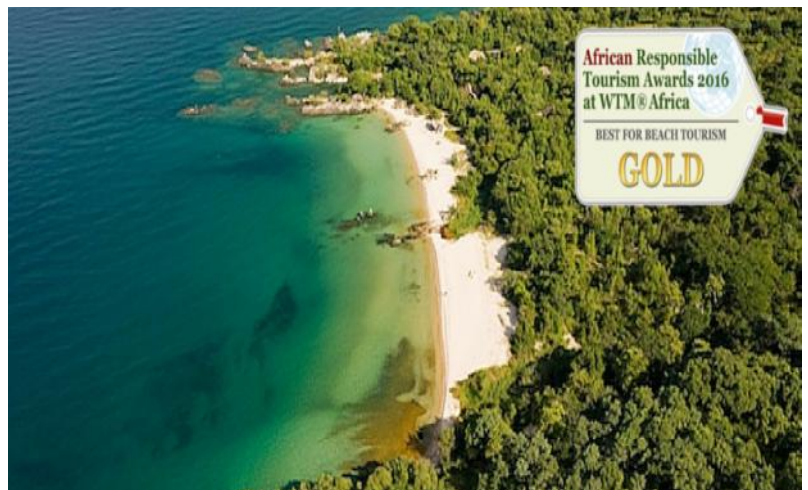
O Nkwichi lodge localizado em Kobwe, Distrito do Lago, venceu mais um premio internacional. A edição 2016 da African Responsible Tourism Awards (ARTA) elegeu o Nkwichi lodge pelo seu papel na responsabilidade social, tendo ganho a medalha de ouro.

O Nkwichi lodge tem vencido varios premios internacionais, sendo por isso o mais premiado no Niassa na sua categoria e mesmo em Moçambique.

Os jurados do concurso não tiveram argumentos para não entregar o premio da ARTA 2016 ao Nkwichi lodge uma vez que o seu trabalho os convenceu.

Ocupando uma area de 120 mil hectares conjuntamente com o Manda Wilderness, 16 comunidades numa zona remota do Niassa, tornam este local bastante apreciavel pelos turistas.

Já foi capa da revista National Geographic, varios especialistas do turismo recomendam uma estadia neste local.



Em Rands no país**MITESS e TEBA acordam pagar trabalhadores mineiros**

Após anos de negociações e de análises sobre a sua viabilidade, levados a cabo tanto pelo Governo moçambicano, como pela contraparte sul-africana, foi, finalmente, assinado na cidade de Maputo, ontem, um Memorando de Entendimento entre o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) e a agência de recrutamento de mão-de-obra para as minas da República da África do Sul (RAS), autorizada oficialmente pelo Governo moçambicano, a TEBA (The Employment Bureau of Africa), visando o início de pagamento aos trabalhadores em Rands, a moeda daquele país, no território moçambicano, em detrimento do Metical, como vinha acontecendo.

O Memorando foi assinado pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, e o Presidente da TEBA, Moses Montlante, tendo contado com a testemunha do Banco de Moçambique, através da sua Administradora do Pelouro de Informática, Pagamentos e Cultura, Gertrudes Adolfo Macueve, bem como do Embaixador sul-africano em Moçambique, Mandisi Mphahla, e outros quadros seniores dos dois países.

Com este entendimento, os trabalhadores mineiros moçambicanos começam a receber o seu dinheiro, referentes ao pagamento diferido, em Rands, a partir do mês de Julho próximo, cujas contas bancárias, neste âmbito, começam a ser abertas este mês, sobretudo para aqueles que ainda não o tenham feito. O cartão bancário abrangido por este entendimento só será aceite no território moçambicano, como forma de ajudar os visados para uma melhor planificação social no país de origem.

Através da abertura de conta bancária, segundo a ministra Vitória Diogo, falando momentos após a assinatura do memorando de entendimento, que o designou de histórico, os mineiros moçambicanos passam a contar com mais

privilégios, sobretudo no âmbito da política de inclusão financeira, para além dos benefícios cambiais que passarão a ter, em face da realidade do mercado em cada dia.

Por sua vez, James Montlante também considerou o entendimento como sendo benéfico para as duas



partes, tendo em conta que a sua instituição é pelo bem-estar social daqueles que vão às minas da RAS procurar sustento para as suas famílias e contribuir para o desenvolvimento dos seus países, como é o caso dos trabalhadores moçambicanos. Razão pela qual, acrescentou o Presidente da TEBA, esta agência tem trabalhado com os outros intervenientes, como é o caso da Câmara de Minas da RAS e das companhias, no âmbito da responsabilidade social, tanto no desenho, como na implementação de projectos sociais nas zonas onde são recrutados os trabalhadores ou

estão implantadas as companhias mineiras.

Esta é uma etapa da operacionalização e implementação do processo, depois do Chefe do Estado moçambicano, Filipe Jacinto Nyusi, ter anunciado no Parlamento, durante o seu informe sobre o Estado da Nação, em finais do ano passado, que estava a decorrer um trabalho entre os dois países visando garantir que os mineiros

moçambicanos na RAS ampliassem o seu leque de benefícios, como também para que passassem a receber em Rand, o dinheiro enviado para o seu país de origem.

Actualmente, Moçambique conta com cerca de 32 mil trabalhadores registados oficialmente nas minas da África do Sul.

Segurança alimentar

"Niassa não pode ficar sem excedentes agrícolas"

Arlindo Chilundo *zangado* com o açambarcamento do milho do Niassa

- Comerciantes ambulantes *mafiam* produtores

Por Suizane Rafael

A campanha agrícola 2015-2016 ainda decorre um pouco pelo País. No Niassa a pressão pela posse de quantidades de milho e feijões já aquece com os compradores informais a dominarem a situação.

Nos meses de Dezembro e Janeiro passado filas enormes surgiram na cidade de Lichinga para a compra de farinha de milho por causa do açambarcamento de compradores oriundos de outras províncias.

O Governo Provincial do Niassa foi apanhado em contrapé e nada pode fazer perante os factos, se não choramingar no seu canto.

Para evitar a continuação da lição anterior, o executivo provincial sentou na mesa com os principais intermediários na cadeia de comercialização semana finda em Lichinga.

A confusão de sempre

O problema da comercialização agrícola no Niassa parecia ultrapassado, mas a profunda seca que assola as províncias do Sul, Centro do País e o vizinho Malawi, mudou tudo.

O milho que existia aos pontapés nos Distritos da província do Niassa, foi abocanhado pelos compradores do Sul, Centro e Malawi.

O governador do Niassa, Arlindo Chilundo, disse na ocasião que há uma necessidade de evitar-se entrar



em crise como nos meses de Dezembro e Janeiro.

“Primeiro a produção agrícola não funciona sozinha, esta

ligada a comercialização. Segundo temos que Segurança Alimentar e Nutricional para a nossa

(Continuado da pagina 8)

população, terceiro, temos que ter matéria-prima para as nossas unidades de processamento de milho e feijões que existem no Niassa.

Temos que reter a produção da campanha agrícola 2015-2016 no Niassa, não podemos vender tudo. Temos uma previsão de produção de milho na ordem das 468.924 toneladas e

feijões com 101.721 toneladas. Há Distritos com maior potencial que outros, temos que controlar esta produção, não podemos voltar a trazer milho da Zâmbia são divisas que gastamos. Penso que as empresas devem começar a estabelecer acordos com os produtores que trabalham 10-15 hectares, queremos que façam o fomento como o tabaco e algodão”, disse Chilundo.

Nos últimos três anos surgiram na província do Niassa unidades de farinhação com enfoque na cidade de Lichinga.

Estas unidades têm capacidade para consumir parte da matéria-prima produzida pelo sector familiar que pratica agricultura rudimentar.

A Niassa Industria Alimentar é exemplo destas empresas que abraçaram a farinhação de milho.

Durante a crise de Novembro, Dezembro e Janeiro corrente, a empresa teve que importar milho da Zâmbia para alimentar a sua indústria.

Na compra de milho foi ultrapassada pelos compradores de Nampula e Sul do Pais que abocanharam o grosso da produção no eixo Sanga, Muembe, Lago, Chimbunila, Ngauma.

“Verificamos que há compradores que praticam preços desleais por parte de alguns compradores que

aldrabam os camponeses. Temos capacidade para comprar e processar. Sem matéria-prima recorreremos fora do Pais como foi o caso da Zâmbia. A nossa produção vai para Nampula, Cabo Delgado, Sul do Pais e Malawi. Temos que ver saídas para que não tenhamos os problemas de 2015”, disse o funcionário da Niassa Industria Alimentar.

Os Distritos Produtores

Na província do Niassa os Distritos de Sanga, Lago, Chimbunila, Muembe, Majune, Ngauma, Mandimba e Lichinga são os principais produtores de milho.

No entanto a sua proximidade com o Malawi torna este Pais destino preferencial do grosso da produção de milho e cereais.

Diminuir o efeito Malawi na compra de milho, não se afigura tarefa fácil. Segundo o Director de Serviços de Actividades Económicas (SDAE) de Mandimba, há muita pressão sobre os camponeses por parte dos malawianos.

Indicou que o preço actual esta situado nos 7,50Mt o kg contra os 11,00Mt praticados pelos malawiano.

O SDAE de Sanga, Carlos Langa, avançou que a nível do seu Distrito se verifica a movimentação de compradores fora do Niassa e aliciam os camponeses para venderem a produção.

Já a SDAE de Ngauma, Natália Farahane, disse que há forte movimentação de produtores com sacos de milho rumo ao Malawi. Alguns dos malawianos compram toda a machamba no decurso do cultivo.

Alex, gestor da Bolsa de Mercadorias de Moçambique em Lichinga, disse que há uma necessidade de se fazer uma forte ligação entre os SDAEs e os centros de produção.

Indicou que a BMM fez o mapeamento dos principais centros de compra e saída de milho junto a fronteira com o Malawi.

Um destes locais chama-se Mtembo em Mandimba que em 2015 libertou 12 mil toneladas de milho para o Pais vizinho.

Apontou que será construído um armazém neste local par servir de compra e posterior encaminhamento para os diversos locais de processamento.

Roque Manjate da Sociedade Malonda e Edden da Niassa Petróleo consideram que o

(Continua na pagina 10)



Continuado da pagina 9

principal problema desta campanha é a disponibilidade de dinheiro.

Os altos juros cobrados pelos bancos comerciais são um impedimento natural para a concretização das metas dos operadores comerciais da produção agrícola.

“Falou-se de produção de mais de 468.924 toneladas de milho, mas a capacidade de armazenamento é de 5 mil toneladas em Lichinga. Temos que ter mais armazéns para a produção agrícola. Estamos envolvidos num processo de compra de milho, numa fase inicial queremos quatro mil toneladas. Precisamos 32 milhões de Meticais, mas temos apenas um milhão de Meticais. O dinheiro é caro em Moçambique, o *Prime Rite* do Banco de Moçambique esta nos 17 por cento e temos que pagar juros de 20 por cento, da no zero” explicou Edden.

“Temos que agir já”, José Varimelo, DPASA

O Director Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar do Niassa, José Varimelo, disse na ocasião que é preciso avançar rapidamente na compra dos excedentes agrícolas.

“Temos que agir já, Niassa vai ter muito milho nesta campanha, temos que ter acções concretas. Se no ano passado ficaram sem milho as empresas devem articular com os Distritos, estes intervenientes tem um grande papel a tomar neste processo”, disse

Possíveis saídas

Activar o Fundo do Desenvolvimento Distrital (FDD) para ter foco no financiamento na compra de excedentes agrícolas nos Distritos.

Mas surge um problema com o FDD os Distritos ainda não viram a cor do dinheiro de 2016.

empresas, processo que apenas pode entrar em acção na próxima campanha.

Os silos do Malawi

Grande parte do milho vendido ao Malawi a partir dos Distritos de Mandimba e Ngauma, tem como destino Mangochi e Liwonde respectivamente.

Em Mangochi (60km) de Mandimba foram construídos silos em 2006 no âmbito da segurança alimentar do Pais vizinho.

Em Liwonde existem armazéns com capacidade para armazenar centenas de toneladas de milho e outros cereais.

Os silos de Mangochi no Malawi

Outra saída para cativar os produtores passa pela celebração de contractos entre estes e as

Insólito em Marrupa

O problema de água na vila de Marrupa causa dissabores. Esta fonte de água fica localizada no Hospital Distrital de Marrupa, mas o seu dono chama-se Cadeia Distrital de Marrupa.

A Cadeia Distrital de Marrupa muito queria resolver o problema de água no recinto reclusório, mas a morfologia dos solos locais negou.

Feitos os estudos geofísicos, concluiu-se que na cadeia não havia caudal suficiente. A solução foi descer uns 100 metros até ao recinto do Hospital Distrital de Marrupa para encontrar a famigerada água.

Problemas de nível freático no recinto da cadeia fizeram com que fosse feita a perfuração no recinto hospitalar.

A vantagem desta medida é que mais residentes de Marrupa passam a ter água todo o ano como documenta a imagem.



MITESS concede tolerância de ponto às vilas de Vilankulo e Namaacha

A Vila municipal da Namaacha, sede do Distrito do mesmo nome, na Província de Maputo, comemora na próxima Quarta-Feira, 20 de Abril, o seu 52º aniversário, desde que foi elevada à esta categoria. E, a pedido do Conselho Municipal local, a Ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, nos termos da Lei do Trabalho, lei 23/2007, de 1 de Agosto, no seu N° 1 do artigo 97, concede Tolerância de Ponto a todos os trabalhadores e funcionários públicos da Namaacha, durante todo o dia de Quarta-Feira próxima, para permitir que festejem a data condignamente. Enquanto isso, para a próxima Segunda-Feira, 18 de Abril, a ministra concedeu outra tolerância de ponto à vila municipal de Vilankulo, já na Província de Inhambane que, igualmente, completará 52 anos de elevação à esta categoria, em 1964.

Estas tolerâncias, porém, não abrangerão àqueles trabalhadores cuja natureza da sua actividade não permite interrupção no interesse público (n° 4, do art. 205, da mesma Lei). Aos trabalhadores, funcionários públicos, Governo distrital e a todos os residentes das Vilas aniversariantes Vilankulo e Namaacha, a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social endereça votos de festas felizes e muita prosperidade.

Às comunidades de Namaacha

Estudo de campo de jornalistas revela consequências severas de seca e de falta de resposta adequada

Como parte de um programa de três dias de treinamento intensivo de campo para os jornalistas-estagiários, sete repórteres visitaram o distrito de Namaacha, província de Maputo, na semana passada, para interagir com as comunidades locais afectadas pela seca e aferir o seu impacto na comunidade.

Além disso, os jornalistas tentaram obter uma compreensão das medidas governamentais tomadas em resposta à seca. Estima-se que 6.000 pessoas do distrito estão afectadas pela actual seca e precisam de ajuda alimentar.

Como resultado da seca, a mais recente safra agrícola tem produzido rendimentos muito baixos; gado tenha morrido ou está em risco de morrer por falta de água. “Temos observado que há grave escassez de água e baixa

produtividade agrícola”, comentou um dos repórteres participantes.

A maioria dos membros da comunidade entrevistados lamentou e considerou não haver

da população, das desigualdades sociais e económicas que existem”, disse Rui Lamarques, facilitador, que conduziu o treinamento de campo.



Outros participantes comentaram sobre a importância de viajar para lugares geograficamente distantes das cidades, a fim de obter uma melhor compreensão das realidades do dia-a-dia da população.

O Programa Para a Fortalecimento da Mídia é financiado pelo Governo dos Estados Unidos da América, através da sua Agência

para o Desenvolvimento Internacional e implementado pela IREX.

Repórteres que entrevistam um membro da comunidade, no distrito de Namaacha.

resposta adequada à situação por parte das autoridades. Neste contexto, estão com alguma expectativa de receber ajuda. “Essas visitas de campo são importantes, porque colocam os jornalistas-estagiários como conhecedores de problemas reais

AMANHECER COOP, Jornalistas Associados
NUIT 900084072

CONSELHO DE GESTÃO

Manuel da Silva Quimbine
(Presidente)
Eduardo Douglass
(Vice-presidente)
Marcelino Rachide
(Secretário)

FAÍSCA

Dispensa de Registo nº 08/GABINFO-DE/99.

Redacção: Suizane Rafael chefe. Cell 825280609
Colaborador. Lino Sousa. Revisão, Maquetização Fotografia
e Impressão: FAÍSCA.

Av Julyus Nyerere (Oficina Auto Garcia, Lichinga)

As cabeçadas do vizinho

Estas boladas de milho, feijão, batata e arroz vão continuar na província do Niassa. Os informais estão muito atentos ao negócio e zas! Compram tudo com o sistema de troca de sal, sabão, ussipa, bonya, calamidades.

O *boma (Governo)* sempre fica longe dos processos e somente acorda quando a panela esta vazia.

O ano de 2016 sera pior para os bolsos do POVO. Há muitos celeiros vazios no Sul, Centro e no Malawi. *Phana nkany apha (há assunto aqui)*

E as ONGs que gritam muito que apoiam os camponeses estão onde? Os produtores vão levar cabeçadas com os compradores.

Eleições adiadas

Tiram homem e depois não conseguem eleger alguém. A lista dos elegíveis existe, mas como há grupos de interesses inviabilizam muitos quadros.

O edificio branco da Samora Machel em Lichinga esta há dois meses sem *boss* sabe-se la porque!

Os camaradas gabam-se de ter muitos quadros, mas na hora de escolher apenas surgem muitas ardosias aos pontapés!

Já imaginaram um partido sem chefe provincial durante dois meses? Há muito prejuízo por estas alturas do ano.

Jogos Escolares e taças

Big-boss anda preocupado com os resultados desastrosos do Niassa nas competições nacionais. São derrotas e derrotas e isso não anima o homem do principal edificio da Praça da Liberdade. Depois do lugar 11 em Pemba em 2015, o homem já disse que não quer ser último em 2017 em Gaza.

Doi muito ser ultimo, pior quando na sua província alimentação não falta. O problema é das indulgências nas viagens dos miúdos.

Levam sobrinho na fase Distrital, Filho na Fase nacional deixando o povo com muito talento nas pernas, braços!

Malandrice assim já não da senhores.

ENTRE NOS



Nkwichi Lodge

Venceu a edição 2016 da African Responsible Tourism Award ARTA com a medalha de ouro.

